



XII Congresso
Fluminense
de Iniciação Científica
e Tecnológica

V Congresso
Fluminense
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

Atravessamentos do fenômeno da pós-verdade na universidade: potenciais relações na produção e transmissão da ciência

Caroline Garcia Gonçalves (UFF-Campos), Leonardo Rogério Miguel (UENF)

Nossa pesquisa aborda o “fenômeno da pós-verdade”. O primeiro objetivo é descrever e compreender suas características, manifestações e, em particular, suas relações com a educação superior. Apesar do aumento de publicações sobre o tema nos últimos anos, consideramos que o assunto ainda é pouco difundido nas universidades. Para atingir nossos objetivos, iniciamos uma revisão bibliográfica utilizando autores da Filosofia, da Comunicação e da Psicologia. Nesta ocasião, serão apresentados resultados parciais do nosso processo de familiarização com o tema. O *Oxford Dictionary* elegeu *pós-verdade* a palavra do ano de 2016. A escolha foi motivada pelo uso do termo para referenciar ações e estratégias de comunicação e marketing de políticos em campanha, de seus partidários nas redes sociais e dos cidadãos engajados durante o período eleitoral nos EUA e no referendo sobre o *Brexit*. Entre os fenômenos designados pelo termo estão a negação da ciência, o descrédito de intelectuais, cientistas e especialistas, a disseminação deliberada de notícias falsas, e outros recursos de propaganda para manipular as emoções, os preconceitos, as concepções e, conseqüentemente, as atitudes e ações do público em geral. Lee McIntyre, filósofo da ciência, baseia-se na definição do dicionário Oxford para pós-verdade, que designa as circunstâncias em que emoções e crenças pessoais possuem mais influência do que os fatos objetivos na formação da opinião pública. Para McIntyre, isto favorece a deliberada promoção de confusões cognitivas, bem como os ataques à autoridade intelectual das ciências e das instituições que a promovem com seriedade. A filósofa Márcia Tiburi aborda as implicações éticas da pós-verdade e reafirma a relação histórica entre a verdade e o conhecimento. O uso do prefixo “pós” demonstra a banalização da verdade enquanto parâmetro das relações responsáveis entre indivíduos vivendo em coletividade. Há consenso entre os autores de que está em jogo uma “disputa pela realidade”. Questionamos o papel das instituições de ensino superior nesse contexto. A respeito disso, Robert Farrow e Rolin Moe, bem como Cristiana de Cerqueira (*et al*), ressaltam o papel da universidade no preparo dos indivíduos para a vida pública e política. Nos parece necessário pensar em ações e intervenções sobre aquele fenômeno e suas características (considerando os limites do ambiente acadêmico para tanto) diante de tamanha complexidade e das proporções da, assim chamada, “Era da Pós-verdade”. Em suma, queremos defender que o tema levanta problemas, conceitos e práticas que devem ser explorados na formação integral dos estudantes universitários de qualquer área de saber.